



SIMFOP

XI SIMPÓSIO NACIONAL E II SIMPÓSIO INTERNACIONAL
SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

16 a 19 de abril de 2024

ANAIIS DO EVENTO

Educação em contextos locais e globais

Proposições e desafios para a próxima década

Uma realização:

UFSC

» **unisul**
Programa de Pós-Graduação
em Educação

» **unisul**
Programa de Pós-Graduação
em Ciências da Linguagem

ãnima

cidtff
centro de investigação



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Apoio:
 **CAPES**

Universidade do Sul de Santa Catarina

Reitor

Mauri Luiz Heerd

Diretor

Rodrigo da Silva Alves

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem

Fábio José Rauen (Coordenador)

Nádia Régia Maffi Neckel (Vice-coordenadora)

Programa de Pós-graduação em Educação

Luciane Pandini Simiano (Coordenadora)

Av. José Acácio Moreira, 787, Bairro Dehon 88704-900 – Tubarão – SC

Sítio: www.unisul.br

S62 Simpósio Nacional (11. : 2024 : Tubarão, SC) e Simpósio Internacional (02. : 2024 : Tubarão, SC) sobre formação de professores
Anais do 11º Simpósio Nacional e 2º Simpósio Internacional sobre formação de professores: educação em contextos locais e globais: proposições e desafios para a próxima década [recurso eletrônico] / Maria Sirlene Pereira Schlickmann ...[et al.], (organizadores) Tubarão : Unisul, 2024.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-00-06317-2

1. Educação. 2. Práticas textuais discursivas. 3. Educação, sujeitos e práticas pedagógicas. 4. Linguagem, cultura e arte. 5. Políticas educacionais - educação de qualidade social. I. Título-. II. Assunto. III. Organizadores.

CDD (21. ed.) 370

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da Unisul

**XI SIMPÓSIO NACIONAL E II SIMPÓSIO INTERNACIONAL
SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Comissão Organizadora

Maria Sirlene Pereira Schlickmann (PPGE/UNISUL)
Chirley Domingues (PPGE/PPGCL – UNISUL)
Luciane Pandini Simiano (PPGE/UNISUL)
Fábio José Rauén (PPGCL/UNISUL)
Nádia Régia Maffi Neckel (PPGCL/UNISUL)
Madalena Teixeira (Universidade de Aveiro/Portugal)
Eliane Santana Dias Debus (PPGE/PGET – UFSC)
Nelita Bortolotto (PPGE/UFSC)

Comissão Local

André Luís de Souza Lima (PPGE/UNISUL)
Andréia da Silva Daltoé (PPGCL/UNISUL)
Flávia Wagner (PPGE/UNISUL)
Heloisa Juncklaus Preis Moraes (PPGCL/UNISUL)
Josélia Euzébio da Rosa (PPGE/UNISUL)
Juliana Da Silveira (PPGCL/UNISUL)
Laura Giordani Marques (PPGCL/UNISUL)
Leonardo Alexsander Lessa (PPGCL/UNISUL)
Luciano Daudt da Rocha (PPGE/UNISUL)
Mário Abel Bressan Júnior (PPGCL/UNISUL)

Comissão Científica

Ademir Damazio (GPEMAHC/TedMat)
Adriana de Oliveira Limas Cardoso (Curso de Psicologia/UNISUL)
Ana Carolina Cernicchiaro (PPGCL/UNISUL)
André Luís de Souza Lima (PPGE/UNISUL)
Andréia da Silva Daltoé (PPGCL/UNISUL)
Andresa Fabiana B. Guimarães (IFSUL/MINAS- Campus Avançado Carmo de Minas)

Camila Regina Rostirola (UNOESC)
Carline Santos Borges (PPGE/UFRRJ)
Chirley Domingues (PPGE/PPGCL – UNISUL)
Elcio Schuhmacher (PPGECIM/FURB)
Eliane Santana Dias Debus (PPGE/PGET – UFSC)
Elisabete dos Santos Freire (PPGEF/São Judas Tadeu)
Fábio José Rauhen (PPGCL/UNISUL)
Flávia Wagner (PPGE/UNISUL)
Gabriela Rodella de Oliveira (UFSB)
Gilvan Luiz Machado Costa (PPGE/UNISUL)
Heloisa Juncklaus Preis Moraes (PPGCL/UNISUL)
Jilvania Lima dos Santos Bazzo (PPGE/UFSC)
Josélia Euzébio da Rosa (PPGE/UNISUL)
Juliana Da Silveira (PPGCL/UNISUL)
Lia Raquel M. Oliveira (Educational Technology, University of Minho)
Luciane Pandini Simiano (PPGE/UNISUL)
Laura Giordani Marques (PPGCL/UNISUL)
Leonardo Alexsander Lessa (PPGCL/UNISUL)
Luciano Daudt da Rocha (PPGE/UNISUL)
Madalena Teixeira (Universidade de Aveiro/Portugal)
Maria Sirlene Pereira Schlickmann (PPGE/UNISUL)
Mário Abel Bressan Júnior (PPGCL/UNISUL)
Maurício Maliska (PPGCL/UNISUL)
Nádia Régia Maffi Neckel (PPGCL/UNISUL)
Osvaldo Augusto Chissonde Mame (ISU da Caála/Angola)
Ramayana Lira de Sousa (PPGCL/UNISUL)
Rodrigo Rodrigues de Freitas (PPGE/UNISUL)
Rosângela Pedralli (UFSC)
Silvânia Siebert (PPGCL/UNISUL)
Solange Leda Gallo (PPGCL/ UNISUL)
Suelen Francez Machado Luciano (Faculdade SENAC)
Thalia Eluar do Nascimento (PPGCL/UNISUL)
Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher (PPGE/UNISUL)

APRESENTAÇÃO

Prezados(as) participantes

É com imenso prazer que apresentamos os Anais do XI Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional sobre Formação de Professores (SIMFOP/UNISUL, Edição 2024). Como nas edições anteriores, o evento refletiu o nosso compromisso com a formação de professores e visou a reunião de acadêmicos, professores e profissionais dedicados à educação básica, possibilitando aos participantes ouvirem pesquisadores nacionais e internacionais, assim como compartilhar suas pesquisas e conhecimentos por meio do tema: Educação em contextos locais e globais: proposições e desafios para a próxima década.

A edição 2024 realizou-se em 4 dias intensos, nos quais mais de 1.000 pesquisadores, professores, alunos, graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos estiveram reunidos em debates que se organizaram em quatro eixos: 1. Práticas textuais discursivas; 2. Educação, sujeitos e práticas pedagógicas; 3. Linguagem, cultura e arte; 4. Políticas educacionais e o direito à educação de qualidade social. A partir dos eixos, foram organizados 15 GTs cujos textos completos constam dessa publicação. Os GTs contemplaram 184 comunicações apresentadas por cerca de 400 pesquisadores, que se encontraram por mais de 80 horas para ouvir, refletir e discutir sobre a educação no contexto atual. As atividades envolveram, ao todo, 45 palestrantes e mediadores em 17 palestras e mesas-redondas, além de duas conferências com convidados internacionais. Na abertura, a professora Dra. Clara Maria Silva (Università degli Studi di Firenze/Itália) proferiu a conferência DA MULTICULTURA À INTERCULTURALIDADE: O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA MANUTENÇÃO DA DEMOCRACIA NAS SOCIEDADES ATUAIS. No encerramento, o professor Dr. Paulo Lampreia Costa (Universidade de Évora) proferiu a conferência ESTA CASA AINDA É A MINHA CASA? EDUCAR ENTRE O DESAFIO E O MEDO.

As discussões geradas foram frutíferas e contribuíram significativamente para a formação e aprimoramento de todos/as. A presença de tantos pesquisadores e pesquisadoras ilustres e a divulgação de suas pesquisas no âmbito da academia, no entanto, só têm relevância se concretizarem, de fato, o objetivo principal vislumbrado pelo SIMFOP há mais de quinze anos, qual seja, ser um espaço de diálogo com a educação básica, com o chão da sala de aula, com a escola como ela é. Sem dúvida nenhuma, esta

última edição do SIMFOP fez mais sentido para quem conheceu as pesquisa desenvolvidas por ou realizadas nas escolas de educação básica de todas as regiões do nosso país.

Com a certeza que a publicação aqui apresentada oportuniza aos leitores o encontro com os diálogos realizados no SIMFOP, almejamos que essa leitura seja frutífera e possa reverberar nas salas de aula de todos os níveis da educação do nosso país.

Um fraternal abraço!

Comissão Organizadora – SIMFOP

Abril de 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
SUMÁRIO	7
EIXO 1 - PRÁTICAS TEXTUAIS DISCURSIVAS	16
GT 01 - COGNIÇÃO, LINGUAGEM E ENSINO.....	17
EQUAÇÕES COM FRAÇÕES COM DENOMINADORES DIFERENTES: REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS E AUTONOMIA.....	18
BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO CONTEXTO DE ESCOLAS BILÍNGUES ELETIVAS PORTUGUÊS-INGLÊS NO BRASIL.....	27
ASPECTOS COGNITIVOS E FUNCIONAIS DA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MINORITÁRIA EM CONTEXTO ITALIANO	37
DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO: ABORDAGENS PARA ENFRENTAR A DESINFORMAÇÃO	47
CONSTRUÇÃO DE <i>PERSONAS</i> FICTÍCIAS NA ERA DIGITAL: INTEGRANDO A TEORIA DA RELEVÂNCIA PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFETIVA NA WEB	56
EFEITOS DO REGISTRO DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA NA RESOLUÇÃO DE SISTEMAS LINEARES POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE PRAGMÁTICO-COGNITIVA	62
ÔNUS DA NEGAÇÃO EM CHECAGENS DO PROJETO COMPROVA.....	73
DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO ENTRE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DA RELEVÂNCIA.....	82
VIGILÂNCIA EPISTÊMICA E PRÁTICA: ANÁLISE DOS PROCESSOS DE NEGOCIAÇÃO COLABORATIVA PARA A ELABORAÇÃO DO VEREDICTO DE SUPOSTO PARRICÍDIO NO FILME “12 HOMENS E UMA SENTENÇA”	92
POLIDEZ, RELEVÂNCIA E HETEROCONCILIAÇÃO DE METAS: UMA MODELAÇÃO DO ENUNCIADO “VOCÊ PODE PASSAR O SAL?”	102
EMERGÊNCIA DE PLANO DE AÇÃO INTENCIONAL: ESTUDO DE CASO COM LACIE POUND EM <i>QUEDA LIVRE</i>	112
GT 02 - DISCURSO E NARRATIVA	118
DELÍRIO E HIPERINCLUSÃO EM TEORIAS CONSPIRATÓRIAS NA WEB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO.....	119
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LÍNGUA PORTUGUESA: A TEXTUALIZAÇÃO EM SEQUÊNCIA DIDÁTICAS: UM ESTUDO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA	125
A EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, CAMPUS TUBARÃO: UMA FALHA NO RITUAL DE ENSINO	132
GT 03 - PSICANÁLISE E LINGUAGEM	141

A NOÇÃO DE ESTRUTURA EM PSICANÁLISE	142
O QUE É O PAI? UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DO ROMANCE “O MAL OBSCURO”	151
A VOZ NO TRIBUNAL: A NOÇÃO DE ATO EM LACAN E A SUA (IM)POSSIBILIDADE DE JULGAMENTO.....	156
O ENIGMA DA VOZ NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E NA CLÍNICA DO AUTISMO SOB A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA	163
A INSCRIÇÃO DA PULSÃO INVOCANTE NO CORPO QUE DANÇA	167
A VOZ DO ANALISTA NO CONTEXTO DE ANÁLISE: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL DA POSIÇÃO E DA VOZ DO ANALISTA COM O GRAFO DO DESEJO DE LACAN	173
A IMPORTÂNCIA DA VOZ NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO	176
O QUE QUER UMA MULHER? CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE SOBRE A FEMINILIDADE PELA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA.....	184

EIXO 2 - EDUCAÇÃO, SUJEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 188

GT 04 - AULA DE LITERATURA: ENSINAR E/OU LER LITERATURA..... 189

LITERATURA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: AVALIANDO O IMPACTO DO PNLD LITERÁRIO NAS ESCOLAS.....	190
LEITURA LITERÁRIA E AS NARRATIVAS COTIDIANAS	193
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA EM <i>TARZAN OF THE APES</i> : UMA BREVE ANÁLISE.....	199
ENCANTAMENTOS COM RITMO E COREOGRAFIA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	203
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTADO DA ARTE ACERCA DO PERFIL DO PROFESSOR DE LITERATURA	209
A POESIA EM SALA DE AULA: A CRIANÇA COMO SER POÉTICO EM FORMAÇÃO – ESTADO DA ARTE	218
A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ABORDAGEM TRANSFORMADORA	223
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NEGRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NOS ANOS INICIAIS DE ENSINO	226

GT 05 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA..... 234

EXPLORANDO CONEXÕES CULTURAIS: MIÇANGAS, SEQUÊNCIAS E TRADIÇÕES AFRICANAS.....	235
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	246
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO À LUZ DA ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO	252
A NANOTECNOLOGIA E A MATEMÁTICA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO.....	259
MOVIMENTO ENTRE GERAL E PARTICULAR NO PROCESSO DE BUSCA POR SOLUÇÃO AO PROBLEMA DA SITUAÇÃO DESENCADEADORA DE APRENDIZAGEM	265
OPERAÇÕES COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS COM BASE NA PROPOSTA DE DAVÝDOV PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA	271
GEOMETRIA DOS FRACTAIS PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO COMO COMPLEMENTO AO ESTUDO DA GEOMETRIA EUCLIDIANA	287

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	293
OBJETIVOS, AÇÕES E OPERAÇÕES QUE POSSIBILITAM O DESENVOLVIMENTO DE SITUAÇÕES DESENCADEADORAS DE APRENDIZAGEM À LUZ DOS PRESSUPOSTOS DA ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO.....	301
INFLUÊNCIA DA PRODUÇÃO FILOSÓFICA DE E. V. ILIENKOV SOBRE A OBRA DE V. V. DAVIDOV: A QUESTÃO DA RELAÇÃO ENTRE O LÓGICO E O HISTÓRICO	311
CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO PARA A DISCUSSÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	318
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM TECNOLOGIA DIGITAL: UMA RELAÇÃO DE ALIANÇA COM POSSIBILIDADES E DESAFIOS	327
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA TABUADA À LUZ DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS À GENERALIZAÇÃO.....	337
AÇÃO FORMATIVA PARA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM.....	346
A LENDA DE JOÃO E THAÍNARA: O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	356
GT 06 - INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO	365
ARQUITETURA ESCOLAR E AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA BREVE REFLEXÃO	366
RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO NO BRASIL: APORTES REFLEXIVOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	375
O PAPEL DO COORDENADOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA REGIÃO DA AMREC: DESAFIOS, PRÁTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	381
A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	387
A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS POR MEIO DAS LENTES DAS PROFESSORAS	395
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS PEQUENAS	400
A DOCÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	406
CRICIÚMA NASCESTE MENINA, ESCRIVENDO SONHOS	417
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DE UMA CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CRÍTICA	423
A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	432
A POTÊNCIA DA ESCRITA AUTORAL: RESGATE DO ORGULHO DOCENTE.....	442
UM QUINTAL DE POSSIBILIDADES: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM UM PERCURSO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	448
LINGUAGEM, DOCÊNCIA E NARRATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (ENTRE)LAÇAMENTOS DE RELAÇÕES TECIDAS NO CONTEXTO EDUCATIVO	457
A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ÉTICA DE UM ENCONTRO	463

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: CRECHES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE GÊNERO.....	474
A DIMENSÃO ESTÉTICA: DISSONÂNCIAS ENTRE AS DCNEI E AS CONCEPÇÕES DOCENTES	481
20 ANOS DA LEI 10.639: PERCURSOS E IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639 E LEGISLAÇÃO REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA/SC.....	489
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	495
GT 07 - TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	500
REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL E A EXCLUSÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS	
RIBEIRINHAS DE ILHA MIRIM/PA: UMA FALHA NO DISCURSO DE INCLUSÃO SOCIAL.....	501
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL.....	511
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	516
PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE COM PROFESSORES DE MATEMÁTICA..	522
A TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	532
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, CORPO, ENSINO.....	540
A RODA DE CONVERSA: TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	547
A DIFICULDADE DO PROFESSOR EM ENSINAR SOBRE O MEIO AMBIENTE: UMA QUESTÃO DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO	552
INTRODUÇÃO À ANÁLISE COMBINATÓRIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	561
TRANSFORMANDO O ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA: O PAPEL DO GOOGLE CLASSROOM NO ENSINO HÍBRIDO	566
TECNOLOGIA PARA QUEM/QUÊ? REFLEXÃO DISCURSIVA SOBRE AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E A LUTA DE CLASSES NO AMBIENTE ESCOLAR	572
DO PROFESSOR-CONTEÚDO PARA O PROFESSOR-INTERFACE: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS	582
LETRAMENTO DIGITAL: DESAFIOS NA ERA CONTEMPORÂNEA	590
TRANSPONDO OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS: A SUPERAÇÃO PELA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	600
GT 08 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO-FORMAIS	607
LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA POR MEIO DAS DIMENSÕES DO CONTEÚDO	608
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DE UM TURISMO SUSTENTÁVEL.....	617
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO ESCOLAR PARA A SUPERAÇÃO DA COLONIALIDADE	623
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE EDUCAÇÃO E IDENTIDADE TERRITORIAL EM COMUNIDADES TRADICIONAIS COSTEIRAS	633
EIXO 3 - LINGUAGEM, CULTURA E ARTE	642

GT 09 - ESTÉTICA E POLÍTICA: GÊNERO, RAÇA E CLASSE	643
UMA PESQUISA COM PROFESSORAS DO SUL DE SANTA CATARINA: NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO DA COLONIALIDADE DO PODER	644
O GÊNERO BOYS LOVE DE MANGÁ A DORAMA COM CHERRY MAGIC!	651
MEMÓRIAS EM MOVIMENTO: (RE)APRESENTAÇÕES DE CORPOS EM RESISTÊNCIA NA PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DO CURSO DE CINEMA DA UNISUL	658
O TEATRO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: PROMOVEDO EXPERIÊNCIAS COM TEATRO DE SOMBRAS.....	662
A NÃO COINCIDÊNCIA ENTRE DIREITO E JUSTIÇA: UM GESTO DE LEITURA	667
A AFETAÇÃO NO RITO DE INICIAÇÃO NO CANDOMBLÉ. POSSESSÃO E IMAGEM.....	673
TEXTUALIZAÇÃO DO CORPO POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	679
A NATUREZA E OS CONCEITOS QUE A CONFIGURAM: DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA À LINGUAGEM QUE TRADUZ O MUNDO ALÉM DO HUMANO	685
GT 10 - IMAGINÁRIO, MEMÓRIA E RELAÇÕES DE AFETO.....	691
JOGOS AFRICANOS E INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES NO 1º E 2º ANO	692
REFLEXÕES SOBRE O IMAGINÁRIO NA ARTE DE WILLY ZUMBLICK: UM ESTUDO A PARTIR DA VISÃO REGIONALISTA DO SUL DE SANTA CATARINA.....	703
ELA VOLTOU: UMA ANÁLISE DA MEMÓRIA AFETIVA E DOS LAÇOS SOCIAIS CRIADOS COM A PERSONAGEM WANDINHA.....	710
MEMÓRIA AFETIVAS, NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NO ENSINO MÉDIO.....	719
CURTO-CIRCUITO DO TEMPO LINEAR OU A VIDA REEDITADA: MOBILIZAÇÕES IMAGINAIS NA PROPAGANDA DA NOVA KOMBI	728
RESSIGNIFICANDO ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO PARA O ENSINO DE SEMIÓTICA APLICADA NO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA E DESIGN GRÁFICO	735
MEMÓRIA E TRADIÇÃO ORAL DOS PESCADORES DA PRAIA DO ROSA (SC): A BUSCA PELA PRESERVAÇÃO CULTURAL CONTEXTUALIZADA PELOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA VISCONDE DO RIO BRANCO	744
A MÚSICA MINIMALISTA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM AUDIO-VISUAL	752
MICHEL MAFFESOLI: O COTIDIANO PELO OLHAR SENSÍVEL DO AFETO	759
EXPLORANDO A ESCRITA DE MEMÓRIAS COLETIVAS EM REDAÇÕES DE VESTIBULARES: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA CAPACITAÇÃO E DO CONTEXTO CULTURAL	766
IMAGINÁRIO, MELANCOLIA E DESASSOSSEGO EM FLORBELA ESPANCA: “LÁGRIMAS OCULTAS” E “A MINHA DOR”	772
CONTRIBUIÇÕES DA MEMÓRIA AFETIVA APLICADA EM SALA DE AULA: O CASO DO ATELÊ CARAMBOLA	778
MEMÓRIAS DE LEITURA QUE O TEMPO NÃO DESFAZ.....	785
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA INFÂNCIA, SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO	790

MEMÓRIAS DOS HÁBITOS E COSTUMES DE TREZE DE MAIO: AS NARRATIVAS SOBRE O INÍCIO DA COLONIZAÇÃO E A CULTURA CONTEMPORÂNEA LOCAL	795
ENTRE A RAIZ E A MARÉ: O IMAGINÁRIO AFETIVO DE PERTENCIMENTO EM IMBITUBA/SC	799
O ENCANTAMENTO DA ARTE MÁGICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM	809
CANTIGAS DE RODA E O DESENVOLVIMENTO DO IMAGINÁRIO INFANTIL	818
IMAGINÁRIO, TENDÊNCIAS E PANDEMIA: MITANÁLISE DOS IMPACTOS CAUSADOS PELO COVID-19 NO FENÔMENO SOCIAL DA MODA	824
MEMÓRIA TELEAFETIVA NA EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM	834

EIXO 4 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE SOCIAL..... 840

GT 11 - ALFABETIZAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS 841

ESCREVENDO AOS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE CARTAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E APROPRIAÇÃO DA ESCRITA.....	842
ALFABETIZAÇÃO E O PLANCON-EDU/COVID-19 NO MUNICÍPIO DE JAGUARUNA (SC): REFLEXÕES INICIAIS SOBRE ESSE PROCESSO.....	852
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: DESAFIOS DE PROFESSORAS INICIANTE NA ALFABETIZAÇÃO.....	862
A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS PRODUÇÕES DAS CRIANÇAS ..	872
ALFABETIZAÇÃO (IM)POSSÍVEL: ANA E OS DESAFIOS DA ESCRITA NA PANDEMIA	891
SÍNTESE REFLEXIVA FUNDAMENTADA – TEMA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA X ADAPTAÇÃO: SERÁ ISSO MESMO UMA BATALHA?	902
ALFABETIZAÇÃO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A POSSIBILIDADE DA IA CONTRIBUIR COM O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	909
LER E GOSTAR, É SÓ COMEÇAR!	920
CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA: REFLEXÕES INICIAIS	923
SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO	931
ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O MONITORAMENTO DA META 5 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE (2014-2024): ESTUDOS INICIAIS.....	940
A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS.....	947
AS PROPOSIÇÕES DE LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BUSCANDO COMPREENDER AS PARTICULARIDADES TEÓRICAS	957
O PROCESSO FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	966

GT 12 - ENSINO MÉDIO: POLÍTICAS E PRÁTICAS..... 976

MAPEAMENTO DAS PESQUISAS SOBRE O A REFORMA DO ENSINO MÉDIO PELA LEI N. 13.415/2017: PERÍODO DE 2018 A 2026	977
A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO).....	983
CONDIÇÕES PARA ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA COM QUALIDADE SOCIAL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	991
A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E O DIREITO A EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA NO CONTEXTO DA LEI Nº 13.415/2017	997
A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA: ELEMENTOS PARA O DEBATE.....	1006
ENSINO MÉDIO À LUZ DO CAPITAL: A RELAÇÃO PÚBLICO/PRIVADO NOS AMBIENTES DE DISPUTAS.....	1014
A IMPLEMENTAÇÃO DO “NOVO” ENSINO MÉDIO NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ: A OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS EM QUESTÃO	1023
EDUCAÇÃO HÍBRIDA: REFLETINDO SOBRE BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA ESCOLA MÉDIA BRASILEIRA.....	1031
JUVENTUDES, TRANSITORIEDADE E CONSUMISMO: PARADIGMAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS.....	1039
CIÊNCIAS HUMANAS NO CONTEXTO DA REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA: SECUNDARIZAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS	1044
A VALORIZAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E CEARÁ: LIMITES PERSISTENTES.....	1051
UMA ANÁLISE INTEGRATIVA ACERCA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES DO NOVO ENSINO.....	1061

GT - 13 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES..... 1066

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS FORMATIVOS DE UMA REDE MUNICIPAL NO NORTE CATARINENSE	1067
INDICADORES DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE	1076
ASPECTOS DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	1083
EXPERIMENTO FORMATIVO COM PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS, IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NO PENSAR E AGIR PEDAGÓGICO: REFLEXÕES INICIAIS.....	1094
A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E O CONCEITO FOUCAULTIANO DE DISPOSITIVO.....	1104
O TRABALHO PEDAGÓGICO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE ENVOLVENDO OS PROFESSORES DO IFRS.....	1110
POLÍTICAS EDUCACIONAIS: PLANOS DE EDUCAÇÃO E AS DIRETRIZES PARA EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA	1120
OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 4: UM BALANÇO DOS DESAFIOS ATÉ 2030.....	1129

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM PORTUGAL: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	1135
IDEÁRIO INCLUSIVISTA COMO VERTENTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	1145
AS MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.....	1153
ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	1162
ABORDAGENS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA EM SP, BRASIL	1172
SUPERVISÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA....	1182
MEDIAÇÃO DOCENTE NAS AULAS DO ENSINO SUPERIOR	1192
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PREVENÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS NA ESCOLA.....	1197
SENTIDOS DO TRABALHO DO ASSISTENTE TÉCNICO (PEDAGOGO) ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PÚBLICA CATARINENSE	1205
HIBRIDIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E SEUS DESAFIOS	1215
ENSINO DE ARTE E A PRÁTICA DA POLIVALÊNCIA DOCENTE.....	1221
ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DA VIDA ACADÊMICA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO SOB À LUZ DO DIREITO EDUCACIONAL.....	1235
GT 14 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E DEMOCRACIA.....	1245
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE CURSOS DE NUTRIÇÃO: (IM)POSSIBILIDADES À FORMAÇÃO DO EDUCADOR NUTRICIONAL	1246
MASCULINIDADE E EDUCAÇÃO: UM MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA BRASILEIROS.....	1251
ESCOLA DO CAMPO E (DE)COLONIALIDADE ALIMENTAR: ALTERNATIVAS PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM SANTA CATARINA	1258
RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E PESQUISA CIENTÍFICA: DE OBJETOS DE PESQUISA À SUJEITOS PORTADORES DE CONHECIMENTO.....	1266
O FINANCIAMENTO EDUCACIONAL PELA VIA DO PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO: UMA LEITURA POSSÍVEL	1276
O PODER LEGISLATIVO E AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PARA A DEMOCRACIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	1284
O CARÁTER EVASIVO DA BNCC EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	1294
GESTÃO ESCOLAR EM AÇÃO: EVASÃO/INFREQUÊNCIA E DADOS DO SISTEMA APOIA	1303
O AVESSE DA PELE: RACISMO, VIOLÊNCIA E EDUCAÇÃO.....	1310
O PROFESSOR HOMEM NAS SÉRIES INICIAIS: ARTIGO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	1316
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E DEMOCRACIA: O (RE) PENSAR E (RE)FAZER NA EJA-EPT DO IFSUL CAMPUS VENÂNCIO AIRES.....	1324
EDUCAÇÃO ESPECIAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	1332
AUTORES INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE SOBRE AS AUSÊNCIAS	1336
DISCURSÕES DE CORPO E SUAS IMPLICAÇÕES E A SÉRIE “SEX EDUCATION” COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA POR SUPERVISORES ESCOLARES.....	1345

ENTRE SONHOS E ADVERSIDADES: QUATRO HISTÓRIAS SOBRE FAMÍLIA, ESCOLA E TRABALHO	1354
GÊNERO E RAÇA ENTRE PESSOAS EGRESSAS DO IFSC	1363
GT 15 - PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (UNISUL/CAPES)	1372
RESIDINDO COM MÚSICAS – UMA EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS LEITORAS MULTIMIDIAIS.....	1373
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	1383
JOGOS: UMA ABORDAGEM EFICAZ PARA A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	1388
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “TECENDO SENTIDOS”: COSTURANDO A LITERATURA COM A PRÁTICA DOS JOGOS	1393
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	1398
NO MUNDO DA POESIA: APRENDENDO O GÊNERO POEMA ENTRE ABELHAS E RIMAS.....	1405
A RECONSTRUÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SENADOR FRANCISCO BENJAMIN GALLOTTI: ESPAÇO DE PROTAGONISMO JUVENIL	1414
SUSTENTABILIDADE EM QUESTÃO: (C)SEJA A SUA MELHOR VERSÃO, PARA O SEU EU E PARA O AMBIENTE	1422
DIVERSIDADE E LUDICIDADE: APRENDENDO CULTURAS ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS	1430
CRÉDITOS	1435

AÇÃO FORMATIVA PARA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

Priscila Regina Gonçalves de Melo Giamloureño⁴⁴
Renata Cristina Geromel Meneghetti⁴⁵

Resumo: O ensino equitativo é premissa do Desenho Universal para a Aprendizagem, DUA, que pressupõe maximizar o ensino de todos. Considerando-se a presença de estudantes com deficiência e transtornos, este trabalho, recorte de pesquisa de pós-doutoramento, reflete questões atinentes ao DUA na formação inicial de professores de matemática, tendo como objetivo focalizar uma ação formativa realizada em duas disciplinas, uma relacionada à estágio e, a outra, inclusão escolar, de um curso de licenciatura em matemática de universidade pública do estado de São Paulo, sendo a coleta de dados pela sua organização metodológica. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa-colaborativa, na qual, em trabalho de campo, foi realizada a ação formativa. Como resultado, a Educação Matemática pode ser mais inclusiva por meio de estratégias metodológicas, recursos e materiais que valorizem diferentes suportes, como visuais e tecnológicos, para a construção e expressão do saber, o que precisa ser objeto de reflexão em perspectiva de cultura colaborativa na formação docente.

Palavras-chave: Educação Matemática. Desenho Universal para a Aprendizagem. Educação Especial. Inclusão Escolar.

INTRODUÇÃO ⁴⁶

No Brasil, a universalização do acesso à educação tem sido tema de discussão e análise, principalmente, considerando-se o Plano Nacional de Educação, PNE (Brasil, 2014), a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a instituição da Lei Brasileira de Inclusão, LBI, Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015).

Todavia, garantir um sistema educacional equitativo para o público bastante diverso, e em todos os níveis, como previsto na legislação, que no Brasil é bastante ampla, pressupõe uma pluralidade de aspectos que se interrelacionam para a efetividade das práticas educativas, principalmente, mas não somente, no que tange aos aspectos atinentes aos processos de ensino e aprendizagem.

O fazer docente equitativo direcionado a estudantes com deficiência e transtorno do neurodesenvolvimento e específicos de aprendizagem, como transtorno do espectro do autismo, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e discalculia, envolve conhecer aspectos legais, especificidades e suas características, tendo em vista o ensino em atenção ao aprendizado e desenvolvimento dos estudantes.

Neste trabalho, trazemos um recorte de uma pesquisa de pós-doutorado da primeira autora sob supervisão da segunda autora, de caráter qualitativa-colaborativa, em análise, desenvolvida no âmbito de duas disciplinas, que aqui serão denominadas Estágio e Educação Especial e Inclusiva, ambas para o ensino

⁴⁴ Doutorado em Educação Especial pelo PPGEs-UFSCar. Pós-Doutoranda – ICMC USP. E-mail: priscilamelo@icmc.usp.br

⁴⁵ Doutora em Educação Matemática pela UNESP/Rio Claro – SP. Docente ICMC USP. E-mail: rcgm@icmc.usp.br

⁴⁶ Pesquisa realizada no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, ICMC-USP São Carlos - SP, com apoio da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, da Universidade de São Paulo (USP).

de matemática, realizadas num curso de licenciatura em matemática de uma universidade pública do estado de São Paulo.

O projeto da pesquisa inicial tem por objetivo desenvolver uma proposta de estratégias metodológicas, recursos e materiais didáticos para apoio a atividades de ensino atinentes à aprendizagem da matemática por estudantes com surdez. A questão de investigação do estudo é: como favorecer a aprendizagem de estudantes com surdez, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de matemática, tendo em vista a inserção da educação bilíngue enquanto modalidade na Lei de Diretrizes e Bases.

A pesquisa é desenvolvida no contexto da formação inicial de professores de matemática, por meio de pesquisa colaborativa, junto a supervisora do estudo, que também é docente-coordenadora do curso de licenciatura em matemática, e responsável pela disciplina Educação Especial e Inclusiva, relacionada ao ensino de matemática para alunos com deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento e de aprendizagem, e pela disciplina Estágio, e estudantes universitários, por meio de um trabalho de campo.

Em atenção ao objetivo do projeto, um dos objetivos específicos foi planejar e desenvolver uma proposta de estratégias metodológicas, recursos e materiais didáticos pautando-se nos pressupostos da educação inclusiva e bilíngue e nos princípios de estratégias universais. Para tanto, com base nos princípios do DUA, realizou-se uma ação formativa pela pós doutoranda em colaboração com a docente junto aos estudantes das referidas disciplinas.

Apresentamos reflexões e embasamento da perspectiva teórica a partir dos princípios do DUA, uma estratégia universal que visa maximizar o ensino de todos; uma síntese da organização metodológica da ação formativa, e uma análise, também inicial, em que se vê que a Educação Matemática pode ser mais inclusiva por meio de estratégias metodológicas, recursos e materiais didáticos que valorizem, além da oralidade, a visualidade, o manipular tátil e outros suportes para a construção e expressão do saber, o que precisa ser objeto de reflexão em perspectiva de cultura colaborativa na formação docente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os processos de ensino e aprendizagem da matemática no Brasil podem ser concebidos a partir de diferentes abordagens e tendências pedagógicas, que se atrelam às concepções sobre a matemática e às práticas e relações inerentes a esses processos. Para Fiorentini (2009), as categorias professor, aluno e saber matemático constituem uma tríade que é objeto de investigação da Educação Matemática tendo em vista, melhorias no ensino/aprendizagem com qualidade, conceito este que, segundo o autor, é relativo e histórico, sendo determinado por questões socioculturais, políticas e inerentes às concepções e práticas adotadas pelos que ensinam.

Na diversidade presente no contexto educacional estão estudantes com deficiência, transtornos no neurodesenvolvimento e transtornos específicos de aprendizagem, como dislexia e discalculia. Embora a Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 2008) tenha definido um público específico para seus serviços, compreendemos que essa modalidade transversal, que também é uma área de produção de conhecimento, investiga e dialoga, em suas práticas, com relevantes aspectos para a educação de todos, em todas as áreas, como na Educação Matemática.

Nesse âmbito diverso, práticas mais universais de ensino podem ampliar o acesso dos estudantes ao conhecimento e às informações, e, na interface com a Educação Especial, mesmo que alguns serviços para a inclusão escolar ainda se direcionem mais para um público, no manejo da prática educativa sob a perspectiva inclusiva, todo o ambiente educacional e o público presente podem ser favorecidos.

Nesse contexto, os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, DUA, uma tendência que preconiza maximizar o ensino de todos, podem contribuir para planejar e desenvolver propostas de estratégias metodológicas, recursos e materiais didáticos pautando-se nos pressupostos da educação inclusiva e bilíngue e nos princípios de estratégias universais, ou seja, acessível o mais possível a todos.

O termo DUA advém do conceito de Desenho Universal concebido e estabelecido na área da arquitetura, e se relaciona a concepção de espaços físicos, produtos para todos, considerando-se o maior número de pessoas. Todavia, com foco na aprendizagem, o termo cunhado pelo Centro de Tecnologias Especiais Aplicadas - CAST estabelece interface com questões das Ciências da Educação não somente para acesso ao espaço físico, mas a todos inerentes à aprendizagem, como refletimos nesse tópico com base em Cast (2018) e Sebastián-Heredero (2020).

Nas palavras de Silva e Mendes (2022),

A perspectiva do DUA pressupõe a elaboração de estratégias para acessibilidade de todos os estudantes nas classes comuns, tanto no âmbito estrutural-físico, pedagógico, de gestão de sala de aula quanto em termos de serviços e apoios centrados na classe comum, com vistas a minimizar e eliminar todas as barreiras de aprendizagens (Silva; Mendes, 2022, p. 64)

O DUA é baseado em estudos da neurociência, tendo em vista que os processos de ensino e aprendizagem pressupõem três redes que estão atreladas aos seus princípios, sendo redes de reconhecimento, redes estratégicas e redes afetivas, as quais correspondem aos princípios da representação, da ação e expressão e do engajamento, fundamentais para o fazer educativo nessa perspectiva.

Esses são os princípios que regem a prática sob os pressupostos do DUA, no qual o currículo tem destaque nas proposições do Cast, que apresenta diretrizes para a aplicação desses princípios nas práticas educativas para uma educação que tem por objetivo que os estudantes possam dominar conteúdo do

conhecimento, fazer uso de novas tecnologias e dominar o processo de aprendizagem de modo estratégico, personalizado e ao longo da vida (Cast, 2018; Sebastián-Heredero, 2020).

Em relação às diretrizes do DUA,

São um conjunto de estratégias que podem ser usadas para superar as barreiras inerentes a maioria dos currículos existentes [...] não devem ser aplicadas a um único aspecto do currículo, nem usadas com apenas alguns estudantes. O ideal é que sejam utilizadas para planejar e avaliar objetivos, metodologias, materiais e métodos de avaliação, a fim de criar um ambiente de aprendizagem completamente acessível para todos. (Sebastián-Heredero, 2020, p. 744).

Nesse contexto, as diretrizes do DUA se atrelam ao pressuposto da acessibilidade para todos, tendo em vista que valorizam estudantes com diferentes ritmos, estilos e perfis de aprendizagem, suas experiências sociais, culturais e o repertório. O DUA diz respeito a uma referência para criação de currículos flexíveis e personalizáveis, e sugere flexibilidade em seus principais elementos, a saber, objetivos, métodos, materiais e avaliações, de modo que os planejamentos atendam a necessidade dos estudantes, inclusive, daqueles que se pode considerar vulneráveis, de modo a minimizar barreiras e ajustar níveis de desafios e ajudas em atenção às necessidades de aprendizagem (Sebastián-Heredero, 2020).

Apresentar o conhecimento, o conteúdo de modos distintos está relacionado ao princípio da Representação do DUA, que pressupõe favorecer acesso ao conhecimento e às informações de diferentes formas. Assim, além de textos, são adotados recursos visuais, auditivos e em outros suportes, para que não somente diferentes estudantes tenham acesso, mas que um estudante tenha acesso de diferentes formas potencializando o aprendizado.

Além da possibilidade de se ter acesso à informação de formas distintas, é importante garantir aos estudantes que expressem o que aprendem de diferentes formas, por exemplo, nas atividades curriculares e na avaliação, que poderão ser de formas distintas e não somente, por exemplo, a partir de um texto escrito. Para tanto, os professores precisam favorecer e promover possibilidades distintas de ação e expressão dos estudantes, outro princípio do DUA, que está relacionado às formas de avaliação da aprendizagem.

E tanto os modos de expressão dos estudantes como de apresentação do conteúdo se atrelam ao porquê da aprendizagem, que diz respeito ao princípio do engajamento, que também orienta as práticas sob as diretrizes do DUA, envolvendo questões emocionais e afetivas na aprendizagem. Como motivar os estudantes à aprendizagem, que fatores, sejam afetivos, neurológicos, subjetivos etc. podem influenciar, sem descaracterizar a espontaneidade, os processos em práticas e atividades individuais e coletivas precisam ser valorizados.

METODOLOGIA

O estudo baseia-se na pesquisa colaborativa. Com base nas reflexões de Souza (2010), compreende-se a pesquisa colaborativa como uma via de mão dupla, tanto para a formação quanto para a pesquisa, que num processo de colaboração coletiva permite a co-produção de conhecimento balizada pela reflexão da teoria e da prática.

Assim, optou-se pela pesquisa colaborativa pela possibilidade de relacionar pesquisa e formação, pela relação possível entre os objetivos da pesquisa e da formação que se propõe em processos conjuntos de colaboração, que pressupõe uma participação ativa e de troca, logo, de reflexão. A razão por essa escolha teórica-metodológica de pesquisa se deu pelo potencial da participação colaborativa.

O objetivo geral do estudo de pós-doutoramento é desenvolver uma proposta de estratégias metodológicas, recursos e materiais didáticos para apoio a atividades de ensino atinentes à aprendizagem da matemática por estudantes com surdez, e, para tanto, um dos objetivos específicos foi planejar e desenvolver uma proposta de estratégias metodológicas, recursos e materiais didáticos pautando-se nos pressupostos da educação inclusiva e bilíngue e nos princípios de estratégias universais.

Para tanto, no primeiro semestre de 2023, foi realizada uma ação formativa no âmbito de duas disciplinas, sendo uma relacionada à estágio supervisionado de matemática, aqui denominada Estágio, e a outra, à matemática e inclusão escolar, denominada Educação Especial e Inclusiva. A disciplina Estágio, entre outras atividades, tinha atividades relacionadas à produção de planos de ensino para regência com realização de sequências didáticas.

Sequência didática, segundo Zabala (1998), corresponde a unidades didáticas coordenadas e delineadas sob concepções e intencionalidade educativa. Essas sequências, que podem ter diferentes tipos de conteúdo, como factuais, procedimentais e atitudinais, são compostas por atividades articuladas que se atrelam aos métodos de ensino adotados.

A disciplina Educação Especial e Inclusiva também propunha diferentes atividades, entre elas, a produção de planos de ensino, para o ensino de matemática para estudantes do Ensino Fundamental II, assim como a disciplina Estágio. A ação formativa ofertada nas duas disciplinas, que teve uma organização distinta, considerando-se que alguns estudantes da disciplina Educação Especial e Inclusiva também eram matriculados em Estágio, compreendeu a intervenção com todos os estudantes, inclusive com aqueles que não manifestaram interesse em participar do estudo.

O quadro abaixo sintetiza a organização da ação formativa que foi desenvolvida pela participação da pós-doutoranda nas disciplinas e desenvolvimento colaborativo da ação formativa que ocorreu ao longo da realização das disciplinas, e em atenção aos respectivos cronogramas sob supervisão da segunda autora deste trabalho, coordenadora do curso, docente de ambas as disciplinas e parceira na pesquisa

colaborativa. A ação formativa ofertada a todos os estudantes preconizou reflexões e construção conjunta de conhecimento a partir de diferentes temáticas.

Quadro I – Síntese da Ação Formativa

Ação formativa	
1) Docente-coordenadora - Encontros e trocas (presencial ou virtualmente) colaboração no desenvolvimento do planejamento das disciplinas e atividades; Replanejamento de conteúdos teóricos e práticos das disciplinas e ação formativa em processos de decisão conjunta.	
2) Estudantes do curso de Matemática – Disciplina Educação Especial e Inclusiva - Palestras, roda de conversa: Apresentação de temas, como tipos, características e especificidades de deficiências e transtornos, e mediação nos debates em atenção ao conteúdo teórico e prático da disciplina e aos objetivos do estudo. Palestra: Educação Matemática e inclusão de estudantes surdos Roda de conversa: Representações sociais acerca do conceito de deficiência Palestra: Concepções de deficiência e características do público-alvo da educação especial Debate: Proposições acerca da inclusão de surdos na sociedade Roda de conversa: Aquisição de língua, desenvolvimento de linguagem e formas alternativas de desenvolvimento Debate: Educação de surdos (após visita à escola bilíngue) Debate: Tecnologia assistiva e comunicação alternativa e aumentativa Oficina: Desenvolvimento Estratégias metodológicas, recursos e materiais didáticos a partir de planos de ensino elaborados pelos alunos anteriormente na Disciplina Estágio para aplicação em regências, visando retomada dos mesmos para reelaboração em função da teoria estudada e debatida.	3) Estudantes do curso de Matemática – Disciplina Estágio - Palestras, roda de conversa: - Apresentação de temas, como tipos, características e especificidades de deficiências e transtornos, e mediação nos debates em atenção ao estágio e aos objetivos do estudo. Matemática e Inclusão Escolar Atividades teóricas e práticas inerentes à inclusão escolar em atenção ao levantamento da presença de estudantes com deficiência ou transtornos neuro(desenvolvimento) e específicos de aprendizagem nos estágios. *Atividades planejadas com a docente-coordenadora e realizadas pelos estudantes com a mediação da pesquisadora e docente em processo de tutoria por pares a partir de temas como: - Estratégias Universais para o Ensino de todos- A Diversidade do PAEE (Público-alvo da educação especial) - A BNCC e o Ensino de matemática para estudantes com deficiência (ênfase surdez) *Atividades desenvolvidas como subsídio à cultura de colaboração na formação inicial -Atividade voluntária (valendo ponto adicional) de retomada do plano de ensino elaborado na disciplina, buscando reelaboração do mesmo visando aplicar o conteúdo debatido sobre DUA.

Fonte: Elaboração das Autoras

ANÁLISE

Estudantes com deficiência visual, auditiva, física, deficiência intelectual, transtorno do espectro do autismo, TEA, e altas habilidades e superdotação, embora não sejam somente essas condições que compoñham a diversidade educacional nos diferentes níveis de ensino, estão respaldados pela Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Mais recentemente, o Brasil promulga a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), que, advoga acessibilidade tendo em vista a funcionalidade de pessoas em condições de deficiência e mobilidade reduzida. Mas outras condições podem estar presente no contexto educacional, como transtornos específicos de aprendizagem e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, que também demandam práticas educativas que contemplem suas especificidades.

Diante dos objetivos do estudo em análise, a ação formativa que se reflete nesse recorte teve três proposições. A primeira em relação à colaboração entre a pesquisadora e a docente participante da pesquisa, que se constituiu pelas trocas estabelecidas para desenvolvimento e revisão do planejamento teórico e aspectos prático das disciplinas e atividades propostas nas mesmas, e as outras direcionadas à ação formativa.

A dinâmica da dupla da pesquisa colaborativa estabelecida entre a docente-coordenadora e a pesquisadora pós-doutoranda, que tem formação em Educação Especial, buscou ser construída num processo de troca de ação e reflexão contínua para organização da ação formativa proposta, organização da disciplina e condução da pesquisa, ainda em andamento. Compreende-se que a pesquisa colaborativa viabilizou a formação das profissionais, conhecimento e desenvolvimento profissional em práticas de reflexão, análise, interpretação e ação de transformação da ação docente.

A proposição da ação formativa na disciplina relacionada ao ensino de matemática para estudantes com deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento e de aprendizagem, e de estágio supervisionado foi desenvolvida pela realização de palestras, roda de conversa, debates e reflexões baseadas em temas que foram previamente definidos, em colaboração entre pós doutoranda e docente, e outros que emergiram ao longo do semestre em atenção ao conteúdo teórico e prático das disciplinas, aos objetivos do estudo e às demandas que os estudantes colocavam.

Temas como tipos, características de deficiências e transtornos e suas especificidades, BNCC e inclusão escolar, tecnologia assistiva, comunicação alternativa e aumentativa foram refletidos em ambas, mas pelo caráter da disciplina relacionada ao ensino de matemática em perspectiva inclusiva, nesse locus mais aspectos puderam ser adensados, contemplando-se, todavia, na disciplina Estágio, além dessas reflexões, o acompanhamento mais direto dos estagiários que vivenciaram essa experiência com esse público específico.

A ação formativa fundamentou-se no saber relacionado a características e especificidades de diferentes condições com base nos princípios do DUA, principalmente pela realização de uma oficina na disciplina Educação Especial e Inclusiva, e de uma atividade na disciplina Estágio para que se pudesse aprofundar as reflexões e fossem pensadas estratégias metodológicas, recursos e materiais didáticos na interface com temáticas atinentes ao estudo e disciplinas, o que se considerou como um aspecto bastante relevante na formação inicial docente, posto que

Os princípios do DUA ainda são uma novidade no contexto da formação de professores no cenário brasileiro e acredita-se que ainda levará alguns anos até que os sejam matéria comum nas licenciaturas de Pedagogia e de Educação Especial. Também podemos prever que o domínio das estratégias e a desenvoltura para aplicá-las só serão de fato alcançados com a experiência de cada professor (Mendoza; Gonçalves, 2023, p. 25)

Por meio de ação formativa com base no DUA uma das atividades foi a elaboração e revisão de planos de ensino e de regências, compreendendo-se que um ambiente educacional com práticas acessíveis pressupõe, desde a formação inicial, ações formativas que viabilizem a apropriação de conhecimentos relacionados a acessibilidade, um trabalho conjunto, como pela tutoria de pares e colaboração (Mendes, 2017; Lopes; Mendes, 2023), o que se procurou desenvolver entre os estudantes, considerando-se, principalmente, que haviam estudantes matriculados em ambas.

A ação formativa respaldou-se na proposição de metodologias ativas. No âmbito da Educação Matemática, a proposição de práticas que valorizem a experiência coletiva e um ambiente de troca é bastante relevante nos processos de ensino e aprendizagem, inclusive, pelas próprias metodologias de ensino da matemática mais atuais, como a Resolução de Problemas.

Na ação formativa, as rodas de conversa, os debates e as discussões em grupo, além da reflexão sobre questões pessoais relacionadas a contato e experiências com pessoas com deficiência e transtornos ao longo da vida, ou com alunos na realização do estágio, favoreceram a ponderação sobre concepções e práticas que pudessem ser direcionadas a especificidades reais ou fictícias, tendo como base de reflexão os materiais estudados.

Esse também foi um aspecto relevante na ação formativa, uma vez que esses estudantes, futuros professores de matemática, mas já em contato com a prática, pela experiência do estágio, podem compreender que “inclusão escolar implica em atitudes e práticas capazes de atender à diversidade de demandas advindas dos estudantes, garantindo-lhe espaço pedagógico rico de interação social para a promoção de sua aprendizagem e desenvolvimento” (Silva; Mendes, 2022, p. 63)

Sem esgotar a possibilidade de reflexão no que tange a construção de uma ação formativa no âmbito da formação inicial para a docência, a participação da pesquisadora com formação em educação especial foi um aspecto relevante, principalmente, pela possibilidade da cultura de colaboração “pois

entende-se que é fundamental, em parceria com professores da Educação Especial, a elaboração de recursos, materiais, atividades e espaços educativos e flexíveis para o aprendizado, contemplando, assim, os diferentes modos e ritmos de aprender de todos os estudantes” (Silva; Mendes, 2022, p. 65).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A formação e a prática docente se efetivam a partir de diferentes dimensões teórico-metodológicas. O ensino de matemática assumido pelo professor efetiva-se na interface com suas concepções, prática docente e seu papel no desenvolvimento do ser humano.

Compreendemos que sob os pressupostos do DUA, a matemática pode ser vista como uma ciência em movimento atrelada a necessidades e interesses sociais e educacionais, comprometida com acesso, conhecimento de mundo, transformação da realidade, formação humana, social e acadêmica.

Assim, a orientação pedagógica poderia ser buscar subsídios em diferentes tendências e suas contribuições, considerando o fazer docente, o que neste estudo buscou-se realizar pela oferta de uma ação formativa a partir dos princípios do DUA.

Os resultados apontam que a proposição da ação formativa durante a formação inicial foi um elemento relevante para o delineamento de estratégias metodológicas, recursos e materiais didáticos que foram sendo pensados na realização das atividades, os quais se constituem elementos importantes para a construção de saberes atinentes à comunicação inclusiva de estudantes com diferentes condições.

As estratégias universais, como o DUA, têm como premissa o ensino de todos pela multiplicidade recursiva possível pela abordagem. Assim, compreende-se que a educação matemática no processo de formação docente, estágio supervisionado e regência pode se efetivar mais equitativa pela compreensão acerca da relevância da flexibilidade dos objetivos, métodos, materiais, avaliações, valorizem, além da oralidade, a visualidade e o uso de materiais manipuláveis para a construção de conceitos e expressão do saber a partir de diferentes suportes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 26 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 23 out. 2020.

CAST. Center for Applied Special Technology (CAST). (2018). Universal Design for Learning Guidelines (version 2.2). <http://udlguidelines.cast.org>

FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. Zetetike, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 1–38, 1995. DOI: 10.20396/zet.v3i4.8646877. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646877> . Acesso em: 15 mar. 2024.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem. Revista brasileira de educação especial, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/abstract/?lang=pt>

SILVA, M. do C. L.; MENDES, E. G. Formação de professores em contextos colaborativos: o desenho universal para a aprendizagem nas aulas de matemática. Com a Palavra, o Professor, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 60–78, 2022. DOI: 10.23864/cpp.v7i17.768. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/CPP/article/view/768>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SOUSA, J. R. de B. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimento. Linguagens, Educação e Sociedade, [S. l.], n. 22, p. 271-278, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1474>. Acesso em: 26 jul. 2023

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.